



<b>Veículo: Diário do Pará</b>		
<b>Data:</b> 22/08/2017	<b>Caderno:</b> Cidade	<b>Página:</b> 05
<b>Assunto:</b> Eclipse		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

# Multidão enfrenta fila para tentar ver **eclipse**

Em Belém, muita gente foi para o Forte do Presépio tentar ver o eclipse solar parcial. Contudo, a presença de nuvens permitiu a observação do fenômeno apenas no seu fim

## FENÔMENO

### Priscila Soares

**U**ma longa fila se formou ao redor do Forte do Presépio, no bairro da Cidade Velha, em Belém. As pessoas estavam ali para presenciar um fenômeno astronômico: o eclipse solar, previsto para começar às 16h. Mesmo antes desse horário, já se via muita movimentação do público no local. Contudo, devido às condições climáticas da capital, o fenômeno não pôde ser contemplado na sua totalidade, uma vez que a previsão era de encerrar às 18h, com ápice por volta de 17h11 de ontem.

No Forte do Presépio, muitas nuvens encobriram o sol durante o fenômeno, o que quase impossibilitou visitantes de assistirem daquela vista privilegiada o eclipse solar parcial. Apenas por volta das

18h, foi possível observar os instantes finais do fenômeno naquela área da cidade. O eclipse foi observado por curtos instantes em outras áreas, como no campus Guamá da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde os membros do Núcleo de Astronomia da UFPA (Nastro) e alunos observaram o fenômeno por volta das 17h.

### CASTANHAL

Já no município de Castanhal, nordeste paraense, o fotógrafo do DIÁRIO Ney Marcondes registrou o fenômeno no seu ápice, por volta das 17h10. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Física, e Coordenador Geral do Nastro, o professor Luís Carlos Crispino explicou que o eclipse solar de ontem foi total, mas apenas os Estados Unidos observaram o fenômeno dessa forma. No Brasil, a observação foi apenas parcial e somente nas regiões Norte e Nordeste.

“A lua passa na frente do sol todos os meses, na lua nova. Mas para acontecer o eclipse é preciso que esse alinhamento terra, lua e sol seja perfeito”, sintetizou o professor Luís Carlos Crispino. O Nastro disponibilizou telescópios específicos, devidamente equipados com filtros próprios para a observação do sol para o público visitante do Forte. “É preciso ter muito cuidado para observar um eclipse solar. Observações inadequadas podem causar danos irreversíveis aos olhos”.

O militar Ivaldeci Hipólito, 37, a esposa, a jornalista Juliana Costa, 39, e o filho de 9 anos, aguardavam ansiosos para observar o fenômeno do Forte. Juliana contou que o filho é apaixonado por astronomia. “Ele tem luneta, assiste a documentários. Nos planejamos para vir ver. Nossa esperança é que consigamos ver pelo menos o fim”, disse.



## EM IMAGENS

**1** Pessoas enfrentaram uma longa fila para tentar visualizar o eclipse pelo telescópio do Núcleo de Astronomia da UFPA FOTO: MAYCON NUNES **2** Eclipse visto em Castanhal FOTO: NEY MARCONDES

